

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.
DOI do preprint publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469856950>

A TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA DA DIDÁTICA NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE O ENDIPE (1972 a 2024) E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Célio Moacir dos Santos, Lígia Arantes Sad

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11085>

Submetido em: 2025-01-23

Postado em: 2025-01-28 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

A TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA DA DIDÁTICA NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE O ENDIPE (1972 a 2024) E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

CÉLIO MOACIR DOS SANTOS¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4765-1578>

moacircelio@gmail.com

LÍGIA ARANTES SAD²

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2758-8380>

aransadli@gmail.com

¹ Doutor em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professor de Matemática, Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, SEDU - ES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

² Doutora em Educação Matemática, UNESP - São Paulo, Brasil. Professora de Matemática e Educação Matemática no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

RESUMO: Esta pesquisa analisa a transformação histórica da Didática, destacando eventos relevantes no Brasil, como o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), e sua importância na formação docente, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. Fundamentada em autores como Maria Candau, Selma Garrido Pimenta e José Carlos Libâneo, a investigação aborda sua trajetória desde a institucionalização até suas reformulações recentes. Assim, a questão de investigação consiste em analisar como a trajetória da disciplina Didática no Brasil reflete seus processos de disciplinarização, institucionalização e transformação, considerando momentos significativos e meios de divulgação no campo educacional. Metodologicamente, combina análise histórica e conceitual, explorando as relações entre Didática geral, específicas e o contexto educacional brasileiro. Os resultados apontam reformulações que refletem modelos educacionais diversos, alternando entre abordagens conservadoras, tecnicistas e críticas. No Brasil, debates sobre identidade e propósitos marcam sua inserção nos cursos de formação, com desafios como visões prescritivas e desconexão com realidades socioculturais. Avanços incluem abordagens críticas, valorização da diversidade e inclusão de professores da Educação Básica. Contudo, ainda é necessário integrar melhor a Didática geral e específicas, superando simplificações para fortalecer práticas educativas transformadoras.

Palavras-chave: Didática, Formação de Professores, História da Educação.

THE HISTORICAL TRANSFORMATION OF DIDÁTICA IN BRAZIL: REFLECTIONS ON ENDIPE (1972-2024) AND ITS RELEVANCE IN TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: This research examines the historical transformation of Didactics, highlighting significant events in Brazil, such as the Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), and its importance in teacher education, with a focus on teaching and learning processes. Grounded in the works of scholars like Maria Candau, Selma Garrido Pimenta, and José Carlos Libâneo, the study explores the trajectory of Didactics from its institutionalization to its recent reformulations. The central research question seeks to analyze how the trajectory of the Didactics discipline in Brazil reflects its processes of disciplinarization, institutionalization, and transformation,

considering key moments and dissemination mechanisms within the educational field. Methodologically, the study combines historical and conceptual analyses, exploring the relationships between general Didactics, specific Didactics, and the Brazilian educational context. The findings reveal reformulations that reflect diverse educational models, alternating between conservative, technicist, and critical approaches. In Brazil, debates on identity and purpose characterize its incorporation into teacher education programs, accompanied by challenges such as prescriptive perspectives and disconnection from sociocultural realities. Progress includes the adoption of critical approaches, the appreciation of diversity, and the inclusion of Basic Education teachers in academic discussions. However, there remains a need for greater integration between general and specific Didactics, as well as the overcoming of simplifications, to strengthen transformative educational practices.

Keywords: Didactics, Teacher Education, History of Education.

LA TRANSFORMACIÓN HISTÓRICA DE LA DIDÁCTICA EN BRASIL: REFLEXIONES SOBRE EL ENDIPE (1972-2024) Y SU RELEVANCIA EN LA FORMACIÓN DOCENTE

RESUMEN: Esta investigación analiza la transformación histórica de la Didáctica, destacando eventos relevantes en Brasil, como el Encuentro Nacional de Didáctica y Prácticas de Enseñanza (ENDIPE), y su importancia en la formación docente, con un enfoque en los procesos de enseñanza y aprendizaje. Basada en autores como Maria Candau, Selma Garrido Pimenta y José Carlos Libâneo, la investigación aborda su trayectoria desde la institucionalización hasta sus reformulaciones recientes. Así, la pregunta de investigación consiste en analizar cómo la trayectoria de la disciplina Didáctica en Brasil refleja sus procesos de disciplinarización, institucionalización y transformación, considerando momentos significativos y los medios de divulgación en el ámbito educativo. Metodológicamente, combina un análisis histórico y conceptual, explorando las relaciones entre la Didáctica general, las específicas y el contexto educativo brasileño. Los resultados señalan reformulaciones que reflejan diversos modelos educativos, alternando entre enfoques conservadores, tecnicistas y críticos. En Brasil, los debates sobre identidad y propósitos marcan su inserción en los cursos de formación, enfrentando desafíos como visiones prescriptivas y la desconexión con realidades socioculturales. Los avances incluyen enfoques críticos, la valorización de la diversidad y la inclusión de profesores de la Educación Básica. Sin embargo, sigue siendo necesario integrar mejor la Didáctica general y las específicas, superando simplificaciones para fortalecer prácticas educativas transformadoras.

Palabras clave: Didáctica, Formación de Profesores, Historia de la Educación.

INTRODUÇÃO

Na transição das décadas de 1970 para 1980, em um momento em que a sociedade brasileira começava a demonstrar uma oposição mais clara ao regime militar instaurado em 1964, um grupo de educadores deu início a um movimento no campo educacional que refletia os anseios de mudança presentes na época. Esses profissionais, envolvidos com práticas de ensino e com a didática, reuniram-se, inicialmente, no 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino, em 1979, e posteriormente no 1º Seminário A Didática em Questão, em 1982. Esses encontros marcaram o início de um processo de reflexão crítica sobre os fundamentos, concepções, orientações políticas e práticas educacionais vigentes nas escolas brasileiras.

A convergência de propósitos entre os dois movimentos levou à sua unificação em 1987, após a realização de três encontros em cada área, resultando na criação do IV Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (IV ENDIPE). Desde então, o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) se consolidou como um espaço de debate bianual que reúne pesquisadores, especialistas, gestores educacionais, professores e estudantes de diferentes regiões do Brasil e de outros países.

Atravessando várias décadas, o ENDIPE se destacou como um espaço plural e relevante para a discussão de estudos, pesquisas e experiências relacionadas aos processos educacionais em diversos níveis de ensino. Reconhecido nacionalmente, o evento tem contribuído significativamente para o avanço do conhecimento sobre fenômenos educacionais e para o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras.

Ao longo dos 24 encontros realizados até o momento, foi possível acompanhar as tendências educacionais das últimas cinco décadas e seus impactos nas escolas e práticas docentes. Esses eventos promovem um espaço dialógico e de intercâmbio, reunindo indivíduos comprometidos com a compreensão e transformação dos processos educacionais e das práticas pedagógicas, em um movimento constante de análise e ação.

O artigo tem como foco, abordar os aspectos da trajetória da disciplina Didática, destacando momentos significativos dessa disciplina no contexto brasileiro. Salienta-se que esse texto é parte de uma pesquisa de doutorado defendida em 2024, com algumas ampliações, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Aqui pretende-se trazer o processo de disciplinarização vivenciado pela disciplina Didática, evidenciando momentos de sua institucionalização, meios de divulgação, seus processos de desenvolvimento, bem como suas transformações.

Com base na apresentação inicial desse texto, a questão de investigação é caracterizada da seguinte forma: como a trajetória da disciplina Didática no Brasil reflete seus processos de disciplinarização, institucionalização e transformação, considerando os momentos significativos e os meios de divulgação no campo educacional?

Essa questão está alinhada com o objetivo expresso no texto, que é analisar a história da disciplina Didática, destacando seus marcos institucionais, processos de divulgação e desenvolvimento, além das mudanças vivenciadas ao longo do tempo.

Adotamos o termo “disciplinarização” para abordar o processo multifacetado de formação do sistema disciplinar e de suas respectivas partes constituintes, isto é, as disciplinas em si. Nesse sentido, investigaremos como a Didática se consolidou como uma área voltada para o “ensinar a ensinar” (CASTRO E CARVALHO, 2018).

Apoiado nos estudos de Bourdieu (2003), Hofstetter e Valente (2017) consideram quatro importantes características do processo de especialização das disciplinas, ou o que se poderia chamar, de processo de disciplinarização. Esses processos podem ser expressos apoiado em instâncias que servirão de base para a sua constituição. É necessário em um primeiro momento pensar na questão da institucionalização, ou seja, legitimar essa disciplina. Após esse passo tem-se a questão da infraestrutura comunicacional, pensando em quais veículos será feito o divulgação dos saberes que

constituem essa disciplina. Na terceira etapa é necessário validar esses saberes e para isso deve-se ter de forma sistemática um aparato teórico e metodológico que consiga suprir, em grande medida, as demandas da disciplina. E por último, é fundamental haver a socialização dessa disciplina para que ao mesmo passo que ela seja difundida, também, possa ser refletida e reconfigurada conforme o surgimento de novas questões, em um movimento constante. Assim, dessa forma, ao trazer historicamente os encontros que permearam as discussões em torno da disciplina Didática, entendemos que estamos contribuindo para esse processo de disciplinarização.

Nesta perspectiva, serão apresentados elementos que indicam a inserção da Didática no contexto nacional, a partir da análise histórica dos ENDIPes, bem como os desafios, avanços e dificuldades associados a essa trajetória. Não se busca realizar uma análise exaustiva ou examinar a totalidade dos trabalhos apresentados nesses encontros. Pretendemos, portanto, refletir sobre as temáticas a partir dos títulos dos eventos, procurando compreender os fundamentos que motivaram suas escolhas, elaborar possíveis inferências e contextualizar, ainda que brevemente, cada evento em seu respectivo momento histórico.

A DIDÁTICA E AS DIDÁTICAS ESPECÍFICAS: FUNDAMENTOS, TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Salientamos que este movimento de investigação tratando da Didática procura apoiar-se dentro da sua relação com as Didáticas Específicas, que podem apresentar outras nomenclaturas como metodologias de ensino e práticas de ensino, mas que são disciplinas ofertadas, exclusivamente, nos cursos de formação de professores. A Didática, de modo geral, é considerada indispensável à formação docente, especialmente quando analisada a partir de suas origens, história e epistemologia. Trata-se de uma área com estatutos e objetos próprios de investigação que, conforme Pimenta (2012), tem como propósito fundamentar os processos de ensino e aprendizagem. Além disso, envolve-se com a práxis, buscando promover a inclusão do indivíduo tanto nos aspectos sociais quanto nos políticos. Assim, ao examinar a disciplina Didática, tem-se a compreensão dessa disciplina como basilar por ser seu objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, eixo central dos cursos de formação inicial de professores (MARCELO, 1999).

É relevante destacar que, no que diz respeito às Didáticas Específicas, alguns equívocos podem ocorrer, especialmente na compreensão de sua verdadeira finalidade. Franco e Pimenta (2016) afirmam que, frequentemente, as Didáticas Específicas são tratadas apenas como um meio de realizar a transposição didática dos conteúdos, o que acaba por simplificar o objetivo mais amplo dessa disciplina e suas complexas interações com o ensino. Para D'Amore (2007), as Didáticas Específicas se distinguem tanto do campo científico de onde se originam quanto da Didática Geral por trazerem consigo “outros parâmetros, paradigmas e objetivos” (p. 25).

A Didática se inaugura no transcurso entre duas sociedades, a medieval e a burguesa e nessa passagem, elementos importantes aparecem no cenário educacional. Cambi (1999) vem dizendo que com o início da sociedade moderna, a escola passa por profundas transformações, com vistas a se contrapor ao modelo religioso até então vigente. Garcia (2014) comenta que mesmo havendo ainda muitos resquícios das escolas medievais, houve divisão dos alunos por faixa etária, implantação de currículos e a disciplina passou a ser o constituinte principal no âmbito educacional.

De acordo com Garcia (2014), como implicação da Reforma Protestante, da invenção da imprensa e da ascensão econômica dos mercadores, o bispo protestante tcheco, Johann Amos Comenius (1592-1670), deixaria à educação ocidental uma obra que constituiria a Didática Moderna: a Didática Magna. Organizada e publicada no século XVII, entre 1621 e 1657, este compêndio sistematizou pedagogicamente o que Comenius denomina como sendo a arte de ensinar tudo a todos. Esse método proposto por Comenius seria uma tentativa de sintetizar o conhecimento científico e racional com a ideia de salvação advinda de Deus. Temos que todo esse processo de reformulação da Pedagogia, perpassando pelos métodos didáticos até a estruturação e funcionamento das instituições de ensino, acarreta o modelo atual das escolas. Porém, mesmo idealizando graus diferentes, que

respeitavam o desenvolvimento do indivíduo, não havia variação do currículo. Privilegiava-se o ensino prático, ou seja, o aprender fazendo, não havendo espaço para se discutir teorias. Para Libâneo (2002), Comenius inaugurou a questão metodológica como um dos objetivos principais na educação. Nessa sua trajetória histórica de constituição da sua gênese, Libâneo (2002) pontua que a obra de Comenius introduz uma nova fase à didática com questões ligadas a psicologia e a ciência experimental, presentes em Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827) e Herbart (1776 -1841).

Ainda, no que diz respeito aos aspectos processuais da Didática, Chervel (1990) referencia que as propostas dessa disciplina caminhavam consoante os percursos que iam sendo desenvolvidos, com mudanças teóricas e metodológicas, à medida que novos estudos surgiam, o que consequentemente acarretava inúmeras perspectivas. Assim, para esse autor, somente no início do século XX, estudos mais sistematizados sobre a disciplina Didática, em uma compreensão da sua dimensão, finalidade e limite, comparecem com mais veemência.

Nessa perspectiva, a Didática é, inicialmente, uma prática de ensino voltada para uma matéria ou disciplina escolar. Como Chervel (1990) destaca, a disciplina escolar consiste em um conjunto variável de elementos, que engloba métodos de exposição, exercícios, estratégias de motivação e um sistema de avaliação. A combinação única desses componentes dá origem à Didática Específica de cada disciplina. Aqui, a Didática é entendida no contexto de discursos, estruturas de ensino e métodos de avaliação pertinentes aos conhecimentos particulares de uma disciplina escolar. A Didática engloba de maneira inseparável tanto a organização dos saberes quanto às abordagens específicas para o seu ensino em uma dada disciplina.

Para além dessas questões metodológicas, em relação às vicissitudes de cunho pedagógico, Libâneo (2017) amplia essas discussões ponderando dois grandes aspectos. Um primeiro ponto seria a formação teórico-científica do profissional que vai atuar na educação, ou seja, a formação acadêmica específica de sua área de atuação. E para um segundo ponto tem-se a formação técnico-prática, no qual o docente se apropria dos conhecimentos didáticos, ou seja, inclui em sua formação, conhecimentos das disciplinas Didática, Metodologia, Práticas de Ensino e outras.

Pimenta (2010) entende que a Didática busca a partir do esforço de estudiosos superar as concepções conservadoras instituídas desde as ações com Comenius e sua ideia de ensinar tudo e a todos. No contexto brasileiro, enquanto área da Pedagogia, a Didática vai se relacionando com o fluxo de tendências que por aqui foram adotadas, que emergiram das demandas oriundas das transformações sociais e políticas em diferentes momentos. No entanto, é sempre importante lembrar que de acordo com Pimenta (2010) a Didática tem no ensino seu objeto de investigação, e que, portanto, se manifesta em situações historicamente situadas. Isso significa que seu ensino está presente nos mais diferentes contextos sociais nos quais atuam, em diferentes regiões de ensino, nas áreas específicas de atuação, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas diversas culturas e na sociedade.

Novas possibilidades para a Didática surgem para superar a visão conservadora que prevaleceu por tanto tempo. Pimenta (2010) destaca que as investigações sobre o ensino passaram a focar uma prática social “viva”, em constante movimento, onde o ensino também é “vivo” e a teoria e a prática se tornam indissociáveis no plano da subjetividade. Isso ocorre porque sempre há um diálogo contínuo entre o conhecimento pessoal do educador e sua ação docente.

O trabalho com a Didática se coloca como possibilidade de contribuir para que o ensino, núcleo central do trabalho docente, resulte nas aprendizagens necessárias à formação dos alunos sujeitos, de modo a equipá-los para se inserirem criticamente na sociedade. Nesse âmbito, essa inserção tem por vistas transformar as condições desses estudantes, onde eles estão inseridos, se organizando coletivamente em busca de seus direitos como cidadãos.

É essa a compreensão que se tem hoje sobre o papel da Didática, que tem como o seu objeto o ensino, na relação entre o professor e estudante, mobilizados pelo conhecimento a ser trabalhado criticamente e situados nos mais diferentes contextos que determinam às práticas docentes. Outros autores também ressaltam a relevância da Didática, como Cunha (2001), que contribui ao afirmar que,

[...] identificar a contribuição da didática na formação dos professores não significa reivindicar um processo que faça a dicotomização disciplinar. Reafirma, principalmente, a intenção de compreender o campo da didática na interface dos conhecimentos e experiências que constituem o saber docente, na perspectiva de fortalecer a capacidade de reflexão do professor como um profissional capaz de trabalhar com os argumentos de racionalidade próprios de que tem consciência de seus projetos e ações. (CUNHA, 2001, p.37).

Nesse sentido, é reforçado a importância da Didática como um campo integrador, que articula diferentes saberes e experiências na formação docente, em vez de fragmentá-los em abordagens isoladas ou dicotomizadas. Ao situar a Didática na interface dos conhecimentos teóricos e práticos, a autora destaca seu papel na construção de um professor reflexivo, consciente de suas escolhas pedagógicas e das implicações de suas ações. Esse profissional é visto como alguém que domina não apenas o conteúdo disciplinar, mas também os fundamentos pedagógicos que sustentam sua prática, permitindo-lhe atuar com autonomia e responsabilidade em contextos educacionais diversos. Essa abordagem sublinha a Didática como um elemento essencial para o fortalecimento da racionalidade crítica do professor, promovendo uma formação que vai além da técnica, alcançando uma compreensão ampla e consciente do fazer educativo.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA DIDÁTICA NO BRASIL

Os Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPEs) representam marcos significativos na trajetória da Didática no Brasil, refletindo os desafios e avanços dessa disciplina no contexto educacional. Desde sua criação, os ENDIPEs se consolidaram como espaços privilegiados de discussão, intercâmbio de ideias e compartilhamento de experiências, reunindo educadores, pesquisadores e gestores em torno de temas centrais à formação docente e às práticas pedagógicas. Esses eventos acompanham as transformações históricas, políticas e sociais que impactaram a educação brasileira, contribuindo para o fortalecimento da Didática como campo de conhecimento e para a busca de soluções frente aos desafios enfrentados na formação de professores. Ao analisar os caminhos percorridos pela Didática por meio dos ENDIPEs, é possível compreender como ela se posicionou frente às demandas educacionais em diferentes contextos históricos, reafirmando sua relevância na promoção de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

De acordo com Pimenta (2010), um novo olhar para com a Didática, aqui no Brasil, demorou alguns séculos, desde a compreensão tradicional de Comenius que entendia que a prática deveria prevalecer sobre a teoria. Instaura-se, também, momentos em que a centralidade da Didática está na ênfase da memorização e na assimilação do conhecimento, marcando um longo período que vai desde 1549 a 1930.

Em outro momento, no intento de superar essa mazela, novas abordagens começam a ser exploradas, mesmo que inicialmente não se concentrem diretamente na Didática. Trata-se então do movimento dos Pioneiros da Escola Nova. Esse movimento tinha como objetivo principal a formação de um novo indivíduo conforme os ideais democráticos, garantindo a integralidade do desenvolvimento de todos os sujeitos. No contexto brasileiro da década de 1930, foram intensificadas as discussões sobre o papel social da escola e a ampliação do acesso à educação, em meio a importantes lutas. No entanto, conforme observado por Veiga (2004), os adeptos da Escola Nova defendiam a resolução dos desafios educacionais no interior da própria instituição escolar, negligenciando as complexidades da realidade brasileira nas esferas políticas, econômicas e sociais. Segundo Veiga (2004), no que se refere à Didática, a influência da Escola Nova conferiu-lhe um caráter técnico e prático, com uma abordagem que integrava ambos os aspectos. Nessa perspectiva, o processo de ensino adquiriu uma dimensão investigativa, abordando os problemas educacionais e suas possíveis soluções. De acordo com Candau (2001, p.22) os métodos e técnicas mais difundidos pela Didática escolanovista foram: “[...] os centros de interesse, o estudo dirigido, as unidades didáticas, os métodos dos projetos, a técnica de fichas didáticas, o contrato de ensino, etc...”.

Na década de 1930, conforme observado por Ferreira e Santos (2012), iniciou-se um processo de disciplinarização histórica das áreas relacionadas às ciências da educação. Especificamente em relação à Didática, ocorreu um movimento de disciplinarização que resultou na sua inclusão nos currículos dos cursos de formação de professores no Brasil.

Anteriormente, a ciência era concebida de maneira uniforme, com uma única perspectiva que prevalecia nas academias. No entanto, ao longo do tempo, essa concepção foi perdendo espaço para uma nova organização, impulsionada pela crescente demanda por pesquisa científica na sociedade. Esse contexto promoveu um movimento de especialização tanto na academia quanto entre os próprios cientistas.

Segundo Hofstetter e Valente (2017), é nesse contexto que as especializações disciplinares surgem, diferenciando-se entre si, cada uma com suas próprias particularidades. No campo da Didática, isso também ocorre, à medida que certos objetos de estudo começam a ser definidos. Esses objetos, com suas próprias características, envolvem teorias, metodologias e outros aspectos específicos, como na Didática Geral e das Didáticas Específicas.

Em uma continuidade temporal, vale destacar que, mesmo diante de transformações significativas na educação brasileira, a Didática permaneceu predominantemente ancorada em uma abordagem conservadora e transmissiva, mantendo essa característica até aproximadamente os anos de 1960. Contudo, ao questionar se houve progresso ou retrocesso a partir desse ponto, a resposta é desfavorável. Na década de 1960, a educação enfrentou desafios consideráveis. Segundo Pimenta (2010), a Didática assumiu uma abordagem conservadora e tecnicista, inspirada em correntes pragmáticas, focando nos processos de ensino desvinculados das dimensões políticas, sociais e econômicas. Em um contexto político que se alinhava à democracia liberal elitista, característico do estado populista desenvolvimentista, a Didática refletiu essas tendências (PIMENTA, 2002).

Posteriormente, durante a ditadura militar em 1964, o caráter fortemente tecnicista se intensificou, com a Didática estruturando-se de maneira regulamentada, baseada em normativas, e destacando o planejamento e controle como orientações para a produtividade. Os cursos de Didática desse período enfocaram a organização racional do processo de ensino, priorizando o planejamento didático formal e a elaboração de materiais instrucionais (VEIGA, 2004). A abordagem adotada refletia pressupostos teóricos e metodológicos que impregnaram a Didática com concepções de eficiência, racionalidade técnica e produtividade. Essa perspectiva marcou a formação prática dos professores, centrada em técnicas aplicáveis em qualquer situação, sem uma base teórica sólida.

Sem a pretensão de realizar uma análise exaustiva dos ENDIPES, busca-se a seguir, trazer à discussão as temáticas abordadas por esse evento, com especial atenção aos temas dos encontros. Pretende-se, assim, refletir sobre as abordagens apresentadas, bem como suas implicações para o campo da Didática.

AS TRANSFORMAÇÕES DA DIDÁTICA CONTADAS POR MEIO DOS ENDIPES

A proposta a seguir é destacar aspectos que sinalizam a inserção da Didática no cenário nacional, com base em uma análise histórica dos ENDIPES, além de seus desafios, avanços e dificuldades. Não se almeja realizar um exame exaustivo ou abarcar a totalidade dos trabalhos apresentados nesses encontros. A proposta, portanto, é explorar as temáticas a partir dos títulos dos eventos, buscando compreender os critérios que fundamentaram suas escolhas, formular inferências pertinentes e situar, ainda que de forma breve, cada encontro em seu contexto histórico específico.

Retomando um momento histórico sobre eventos marcantes no cenário brasileiro sobre a Didática e seu papel na formação de professores, tem-se um momento inaugural, o 1º Encontro Nacional de Professores de Didática, em 1972, realizado na Universidade de Brasília. Nas palavras de Oliveira (1993) esse evento inicia a discussão no país sobre a identidade da Didática, já apontado grandes preocupações na área sobre as suas reais finalidades. Para Martins e Romanowski (2010) foi

um momento histórico marcado pelo esforço em racionalizar o processo produtivo, visando à retomada do crescimento econômico e do desenvolvimento industrial do país. Momento em que o planejamento educacional é o setor preferencial, integrado ao Plano Nacional de Desenvolvimento. Nesse primeiro encontro as discussões giravam em torno da necessidade de se formar professores tecnicamente competentes e acima de tudo, comprometidos com o programa político e econômico do país.

A ruptura com o cenário desastroso da educação foi o que mobilizou os educadores críticos na década de 1980. No final dos anos 70 e início dos 80, a sociedade brasileira começou a se opor ao regime militar instaurado em 1964, e, nesse contexto, educadores se organizaram para discutir e refletir sobre as práticas de ensino vigentes. Em 1979, ocorreu o 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino e, em 1982, o 1º Seminário “A Didática em Questão”. Esses eventos marcaram o início de um processo de estudos e questionamentos sobre os fundamentos, concepções, orientações políticas e práticas educacionais nas instituições. A linha cronológica (figura 1) destaca os principais temáticas abordadas nesse evento que impactaram a Didática nesse período.

Figura 1 - Os encontros de discussões sobre Didática no Brasil (1972 a 2024)¹

1972 I Encontro Nacional de Professores de Didática Universidade de Brasília	1979 Encontro Nacional de Prática de Ensino UFSM - RS	1982 I Seminário A Didática em Questão PUC RIO	1983 II Seminário A Didática em Questão - PUC RIO II Encontro Nacional de Prática de Ensino - USP	1985 III Seminário A Didática em Questão - USP III Encontro Nacional de Prática de Ensino - PUC SP	1987 IV ENDIPE A prática pedagógica e a educação transformadora na sociedade brasileira Recife - PE
1989 V ENDIPE Organização do processo de trabalho docente: em busca da integração da Didática e da Prática de Ensino - BH MG	1991 VI ENDIPE Perspectivas do trabalho docente para o ano 2000: qual Didática e qual Prática de Ensino? As bases teóricas de uma prática docente interdisciplinar: explicitações necessárias Porto Alegre - RS	1994 VII ENDIPE Produção do conhecimento e trabalho docente Goiânia - GO	1996 VIII ENDIPE Formação e profissionalização do educador Florianópolis - SC	1998 IX ENDIPE Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula Águas de Lindóia - SP	
2000 X ENDIPE Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, espaços e tempos Rio de Janeiro - RJ	2002 XI ENDIPE Igualdade e diversidade na educação Goiânia - GO	2004 XII ENDIPE Conhecimento universal e conhecimento local Curitiba - PR	2006 XIII ENDIPE Educação, Questões Pedagógicas e Processos Formativos: compromisso com a inclusão social Recife - PE	2008 XIV ENDIPE Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas Alegre - RS	
2010 XV ENDIPE Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais Belo Horizonte - MG	2012 XVI ENDIPE Didática e Práticas de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade Campinas - SP	2014 XVII ENDIPE A Didática e as práticas de ensino nas relações entre escola, formação de professores e a sociedade Fortaleza - CE	2016 XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira Cuiabá - MT	2018 XIX ENDIPE Para onde vai a didática? O enfrentamento às abordagens teóricas e desafios políticos da atualidade Salvador - BA	
2020 XX ENDIPE Fazeres- Saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas Rio de Janeiro - RJ	2022 XXI ENDIPE A Didática e as práticas de ensino no contexto das contrarreformas neoliberais Uberlândia - MG	2024 XXII ENDIPE Saberes da Didática para a construção da escola democrática João Pessoa - PB			

Fonte: Elaborado pelos autores

No início da linha do tempo observa-se o primeiro encontro em 1979 sobre prática de ensino que, posteriormente, foi seguido pelos então chamados seminários, realizados em diálogo com as práticas, mas em eventos separados. De um lado, tinham-se os estudiosos da didática e do outro lado, os estudiosos em práticas de ensino. De acordo com Pimenta (2012) é importante entender que essa nomenclatura, prática de ensino, se refere às Didáticas Específicas.

De acordo com Varizo (2013), foi somente com o seminário “A Didática em Questão”, ocorrida no Rio de Janeiro em 1982, que esse movimento de se pensar a Didática como uma

¹ Destacamos que o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), sob essa nomenclatura específica, é designado oficialmente apenas a partir de 1987. Contudo, considerando que sua consolidação se deu nos encontros anteriores, optamos por utilizar, para fins didáticos, a referência ENDIPE abrangendo o período de 1972 a 2024 no decorrer deste texto.

disciplina, com olhares para o seu campo de atuação, se consolidou. Pois, segundo esse autor, as discussões passam a ter como foco a Didática e o seu papel nos cursos de licenciatura.

Percebe-se que até 1985 esses eventos, o de Didática e o de Prática de Ensino ocorreram separadamente. É considerável destacar que nesses encontros, a principal bandeira levantada é que não caberia uma Didática reprodutora de conteúdos, fora dos contextos políticos e sociais, dos contextos de lutas contra a desigualdade.

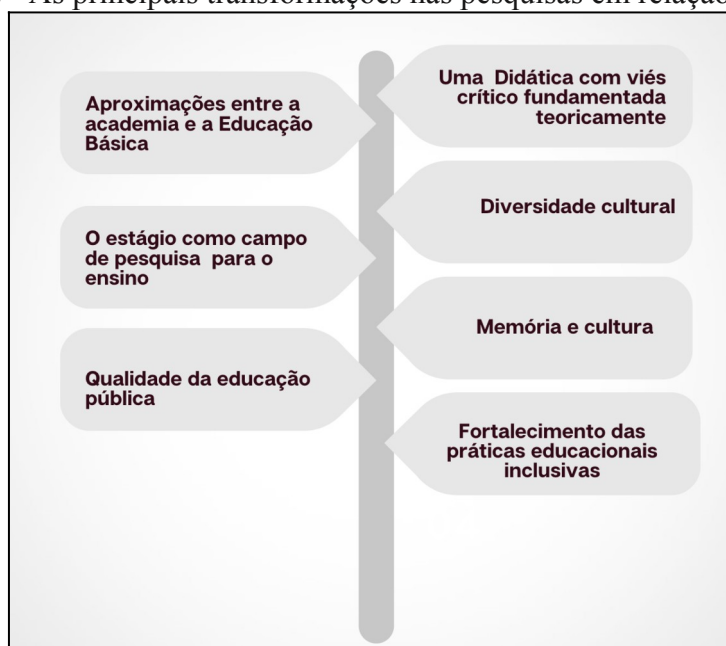
Pimenta (2012) esclarece que a partir de 1987, o entendimento é que os encontros de Didática e de Prática que eram realizados separadamente, deveriam se unir, pois tinham como objeto de discussão e reflexão, questões relacionadas aos processos de ensino, surgindo então o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE).

Em 1991, no título geral do evento, percebe-se uma preocupação com o trabalho docente, tendo em vista o futuro que se aproximava e todo um caminho que deveria ser trilhado na superação das dificuldades. Já em 1998, a temática do evento se volta para as salas de aula, reconhecendo esse espaço como lugar privilegiado no processo de ensino e que por isso deveria ser tema de discussão. Salienta-se que o ENDIPE continuou desde então e atualmente já está no seu XXII encontro, ou seja, já se tem esse movimento de pesquisa e reflexões em torno da Didática e da Prática de Ensino a 42 anos.

Analisando, porém, não exaustivamente, os temas gerais abordados nos eventos, é evidente a recorrência de assuntos como formação de professores, trabalho docente e profissionalização nas discussões realizadas durante os encontros. Destaca-se que essa observação se restringe aos títulos dos eventos e não necessariamente reflete todas as palestras ou eixos temáticos abordados, permitindo a inclusão de outros temas relevantes nas discussões realizadas durante esses encontros.

Para Mariano (2006) pode-se considerar alguns avanços a partir dos anos de 1980 em diante, observados nas temáticas dos ENDIPEs que procuraram abarcar questões relacionadas com o contexto político, econômico, social e com a realidade da educação escolar brasileira. Sobretudo, pode-se destacar as reflexões sobre a formação de professores que superam aquela perspectiva comeniana de transmissão e assimilação de conhecimento. Portanto, as concepções presentes na Didática tradicional e depois na Didática com viés tecnicista, em que ambas reduziam o trabalho docente a um praxismo, em alguma medida, foram perdendo força.

Figura 2 - As principais transformações nas pesquisas em relação à Didática



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos anos 2000, os ENDIPEs revelam novos avanços no campo da Didática, evidenciando uma maior complexidade nas temáticas abordadas. Observa-se uma ampliação das discussões sobre a diversidade e a inclusão, com foco na valorização de diferentes contextos culturais e sociais. A Didática passou a ser analisada não apenas como um instrumento técnico, mas como uma prática reflexiva e crítica, voltada para a construção de uma educação democrática e transformadora.

Os debates também destacaram o papel da Didática na articulação entre saberes teóricos e práticos, com ênfase na formação docente que prioriza a integração entre conhecimento científico, experiências pedagógicas e as especificidades das realidades educacionais. Questões relacionadas à igualdade, às memórias e às culturas locais começaram a ocupar um espaço central, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com os desafios contemporâneos, incluindo a garantia de uma escola pública de qualidade.

Ademais, os avanços apontam para uma valorização crescente das práticas emancipatórias, que buscam superar modelos prescritivos e tecnicistas, promovendo reflexões que consideram o contexto político e social. A Didática também passou a ser vista como um campo capaz de propor caminhos inovadores diante das contrarreformas neoliberais, reafirmando seu compromisso com a formação crítica e a justiça social. Esses avanços refletem um esforço coletivo em fortalecer a Didática como uma área central para a construção de práticas educacionais comprometidas com os valores democráticos e inclusivos.

Após destacar os avanços é importante mencionar alguns desafios no que tange a Didática. O primeiro desafio, de acordo com Martins (1998), seria superar a visão que se tem da disciplina como sendo meramente prescritiva. Nessa perspectiva, não se considera o contexto histórico de construção dessa disciplina, concebendo-a de forma neutra e universal, desconsiderando sua condição de estar cercada por relações sociais, políticas e econômicas. Atrelado a essa problemática tem-se, segundo Oliveira (1993) outro desafio, qual seja, estabelecer quais devem ser os reais conteúdos a serem trabalhados nessa disciplina que em sua maioria desconsidera a realidade sociocultural dos estudantes.

A integração entre Didática e Práticas de Ensino, especialmente no início dos ENDIPEs na década de 1980, representou uma tentativa significativa de unir a Didática Geral às Didáticas Específicas. No entanto, essa integração perdeu força ao longo do tempo, resultando em uma quase ausência das Didáticas Específicas nos ENDIPEs. Uma das possíveis causas desse fenômeno pode

estar relacionada ao modelo fragmentado de universidade instalado no Brasil, que compartimentaliza o conhecimento em áreas específicas, dificultando o diálogo entre disciplinas pedagógicas e específicas, especialmente nas licenciaturas e na Pedagogia.

Além disso, pode-se levantar a hipótese de que essa ausência das Didáticas Específicas nos ENDIPEs esteja associada à criação de espaços próprios para discussão nas áreas de conhecimento, o que, paradoxalmente, reflete um certo desmerecimento da Didática como saber fundamental na formação de professores, independente da área de atuação. Nesse contexto, é fundamental reafirmar o papel da Didática nos cursos de licenciatura, como destaca Martins (1998), ao posicioná-la como um instrumento essencial para converter o ensino em aprendizagens críticas e transformadoras, contextualizadas com a realidade do educando.

Entretanto, conforme observado por D'Amore (2007), é inadequado analisar a Didática Geral de forma dissociada das Didáticas Específicas. Embora ambas possuam suas próprias asserções, garantidas por pesquisas e reflexões específicas, o desafio é construir uma ponte entre elas, reconhecendo a importância de cada uma e garantindo espaço nos cursos de licenciatura para o desenvolvimento tanto da Didática Geral quanto das Didáticas Específicas. A Didática Geral deve ser vista como um campo legítimo e coerente, que não pode ser subsumido pelas especificidades das Didáticas Disciplinares, mas que também deve dialogar com elas para enriquecer a formação docente.

Para Oliveira (1993), na tentativa de reconstruir a disciplina Didática, é fundamental, antes de tudo, compreender claramente o papel da Didática Geral e sua relação com as Didáticas Específicas. É necessário entender o significado e a interação entre essas duas categorias no contexto do ensino e da aprendizagem, ou seja, abrangendo o geral e o que se restringe ao específico. Assim como em D'Amore (2007), Oliveira (1993) reconhece que a existência do específico não deve negar a existência do geral. A investigação da disciplina Didática “deverá desenvolver-se no sentido de captar os conteúdos dessas categorias, no caso do fenômeno do ensino em condições concretas e particulares” (OLIVEIRA, 1993, p. 137).

Nesse sentido, essa reflexão aponta para a necessidade de uma compreensão integrada entre o geral e o específico, destacando que ambos são fundamentais para a constituição de uma Didática capaz de dialogar com a complexidade do ensino. Nesse sentido, a reconstrução da disciplina exige um olhar atento às relações entre as dimensões amplas e as particularidades contextuais, promovendo uma abordagem que valorize tanto os fundamentos teóricos quanto as práticas pedagógicas específicas. Essa articulação é indispensável para responder aos desafios educativos contemporâneos, garantindo que a Didática se mantenha como um campo relevante e transformador na formação docente e na melhoria da qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou examinar as transformações históricas da disciplina Didática, com ênfase em eventos de destaque no cenário brasileiro e em sua relevância para a formação docente, sobretudo nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, a questão de investigação procurou analisar como a trajetória da disciplina Didática no Brasil reflete seus processos de disciplinarização, institucionalização e transformação, considerando os momentos significativos e os meios de divulgação no campo educacional.

A análise das temáticas abordadas pelos ENDIPEs, de 1972 a 2024, evidencia transformações profundas na Didática, refletindo mudanças históricas, sociais, políticas e culturais no contexto educacional brasileiro. Inicialmente, a Didática era predominantemente técnica e normativa, voltada para a organização do ensino e a prática docente em moldes mais prescritivos. No entanto, ao longo dos anos, foi ampliando sua abordagem, incorporando discussões mais complexas e críticas, alinhadas às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Nas décadas iniciais, a Didática se preocupava em integrar-se à prática de ensino, buscando legitimar-se como um campo indispensável na formação de professores. Contudo, a partir dos anos

1980 e 1990, emergem reflexões sobre a integração com as ciências pedagógicas e as demandas do trabalho docente, evidenciando a necessidade de repensar a formação dos professores e as práticas pedagógicas em uma perspectiva interdisciplinar.

Nos anos 2000, observa-se uma ampliação temática significativa nos ENDIPEs, incorporando debates sobre diversidade, inclusão e igualdade, além de questões culturais e sociais mais amplas, como a valorização dos saberes locais e a luta pela qualidade da educação pública e gratuita. Essa fase também marca uma resposta crítica às pressões neoliberais e às contrarreformas educacionais, que impactam diretamente o trabalho docente e as condições de ensino.

As décadas mais recentes revelam uma Didática que se posiciona como campo de resistência e transformação social, com discussões voltadas para o enfrentamento de desafios políticos, a formação de professores críticos e a construção de uma escola democrática. A área reafirma sua relevância ao propor diálogos interdisciplinares e insurgências frente às abordagens tradicionais, consolidando-se como um espaço de reflexão e ação voltado para a emancipação e justiça social.

Assim, a trajetória dos ENDIPEs reflete transformações da Didática de um campo técnico para um espaço crítico e multidimensional, em constante diálogo com as transformações da sociedade e os desafios contemporâneos da educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *Os usos da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2003.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.

CANDAU, Vera Maria. *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. Editora Vozes Limitada, 2011.

CANDAU, Vera Maria (org). Reinventar a escola. In: *Reinventar a escola*. Petrópolis : Vozes, 2001. p. 259-259.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar. *Didática: teoria e pesquisa*, v. 1, p. 81-97, 2012. Disponível em : <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4892093/mod_resource/content/1/PIMENTA-O%20protagonismo%20da%20Did%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 01/02/2023.

CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & educação, v. 2, n. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf>. Acesso em: 03/12/2023.

CUNHA, Maria Isabel da. *A docência como ação complexa: o papel da Didática na formação currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

D'AMORE, Bruno. *Epistemologia, didática da matemática e práticas de ensino*. Boletim de Educação Matemática, v. 20, n. 28, p. 179-205, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2912/291221871010.pdf>>. Acesso: 01/12/2024.

FERREIRA, Viviane Lovatti; SANTOS, Vinício de Macedo. O processo histórico de disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 26, p. 163-192, 2012.

FRANÇA, Dimair Souza. A Supervisão dos Estágios de Ensino pelos Professores da Educação Básica: desafios e limitações. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, v. 1, n. 1, p. 64-89, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/47>>. Acesso: Acesso em: 20/12/2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. *Didática multidimensional*: por uma sistematização conceitual. *Educação & Sociedade*, v. 37, p. 539-553, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?lang=pt>. Acesso: 05/12/2024.

GARCIA, Ronaldo Aurélio Gimenes. *A didática magna*: uma obra precursora da pedagogia moderna?. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 14, n. 60, p. 313-323, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640563>>. Acesso em: 12/12/2024.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. *Saberes em(trans) formação*: tema central da formação de professores. Editora Livraria da Física, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct?lightbox=0>>. Acesso em: 10/02/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. Cortez Editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*: velhos e novos temas. Goiânia. Edição do Autor. 2002.
LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, p. 456-468, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L3jcpjz7VFSZjXZTbWhshrv/?lang=pt>>. Acesso em: 20/12/2024.

MARCELO, Carlos Garcia. *Formação de professores*: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARIANO, André Luiz Sena. *A construção do início da docência*: um olhar a partir das produções da ANPEd e do ENDIPE. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *A Didática e as contradições da prática*. Campinas –SP, Papirus Editora, 1998.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. *A Reconstrução da Didática*: elementos teórico-metodológicos. Campinas: Papirus, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática: resignificando a Didática. In. PIMENTA, Selma Garrido.FRANCO, Maria Amélia S. (Org.). *Didática*: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 15-41.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores*. Rev. Diálogo Educ.[online]. 2010, vol. 10, n. 30, pp. 285-300. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n30/v10n30a04.pdf>>. Acesso em: 10/10/2024.

VARIZO, Zaira da Cunha Melo. Os caminhos da Didática e sua relação com a formação de professores de Matemática. In: NACARATO, A. M. e PAIVA, M. A. V. *A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 43 – 59.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: LOPES, Antônia Osima, et al. (Org.) *Repensando a Didática*. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2004, p.25-40.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autora 1 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.